

EDITORIAL: Desafios editoriais em tempos de Covid19

¹Michele Waltz Comarú

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. E-mail: michele.comaru@ifrj.edu.br

Não há como negligenciar o impacto da pandemia dos anos 2020/2021/2022 em todas as atividades humanas em nível mundial. A Covid19 virou nossas vidas de cabeça para baixo, não só nos confinando, como também adiando planos e nos impondo um novo estilo de vida. Em alguns pontos de vista, é possível sacar desta experiência um legado positivo, por exemplo, em relação à valorização das relações familiares e ao reencontro e ressignificação do ambiente doméstico que passou a ser o mundo de cada um. Mas a verdade é que para a atividade acadêmico-científica – especialmente para as pesquisas de campo - todos os cronogramas acabaram se esvaindo por tempo indeterminado.

A atividade de editoração de revistas científicas no Brasil é ainda pouco profissional, sendo na maioria das vezes exercida por professores e pesquisadores de programas de pós-graduação que não são remunerados financeiramente e nem, tampouco, podem incluir em suas cargas-horárias de trabalho esta atividade. Da mesma maneira, e em caráter ainda mais iminentemente amador, é desenvolvido o trabalho de revisão por pares, uma vez que os avaliadores *Ad-hoc* são doutores que, diante de inúmeras outras funções, se dispõem (como num gesto de amor à ciência) a realizar a avaliação de um artigo.

Para exemplificar o que está sendo dito, a *EPT em revista* envia pedido de avaliação de um mesmo artigo submetido à 5 avaliadores diferentes, recebe em torno de 3 negativas ao convite de avaliação e 2 aceites. Na maioria das vezes os 2 que aceitam passam do prazo primeiramente determinado para a devolução do parecer, prazo este que frequentemente é expandido, e ainda assim, normalmente temos que cancelar uma ou as duas solicitações e reiniciarmos o processo.

Em fóruns de editores de revistas científicas nacionais, vemos que essa realidade não é exclusiva da *EPT em revista*, nem tampouco das revistas das áreas de Educação e Ensino.

Mesmo as revistas consagradas de outras áreas científicas sofrem com os mesmos problemas de fluxo. A consequência desse cenário é a imensa demora existente entre uma submissão e uma publicação, o que causa insatisfação da equipe gestora, mas principalmente dos pesquisadores que anseiam em dividir com a comunidade científica seus resultados.

Existem agências de fomento – poucas – que eventualmente lançam editais de apoio à editoração científica. Mas esse é considerado um edital raro e normalmente não contempla nem de longe a maioria dos periódicos nacionais. E ainda assim, não há uma cultura nas instituições de ensino e pesquisa de valorização deste trabalho, apesar de todas quererem ter periódicos bem qualificados entre suas publicações.

A pandemia só veio agravar todos esses problemas e serviu para dar luz a eles. No início de 2022, tínhamos na fila de espera pelo início do processo editorial na ***EPT em revista*** cerca de 300 artigos submetidos. Tal fato nos orgulha pois mostra o quanto nossa revista tem sido buscada e fortalecida como um importante meio de divulgação de resultados, mas também nos revelou a nossa total incapacidade de dar vazão a tamanho fluxo editorial, uma vez que os problemas anteriormente já existentes ganharam dimensão exponencial com a pandemia. Foi então que tomamos algumas decisões: (1) Bloqueamos a plataforma da revista para novas submissões temporariamente; (2) Iniciamos uma força-tarefa coordenada pela equipe editorial com o apoio da Coordenação Nacional do ProfEPT para sensibilizar os mais de 960 docentes que atuam no programa para atuarem como pareceristas *Ad-hoc* da revista. (3) Mobilizamos a equipe editorial para aumentar – de forma voluntária – sua carga de trabalho dedicada à tarefa de organização do fluxo. Assim, estamos enfrentando mais esse desafio.

Essa edição, a número 1 do volume 6 (2022), que deveria ter sido publicada em janeiro, só está disponível agora em maio. São 11 artigos, muitos deles submetidos há mais de um ano e que só agora ficarão disponíveis para a comunidade científica. A expectativa é de que ainda no próximo mês, consigamos lançar o número 2 (que deveria ter sido publicado em maio) e em julho já possamos reabrir a plataforma para acolher novas submissões.

Nosso especial agradecimento a todo o grupo comprometido com as avaliações dessas submissões e ao grupo de editores que também são pesquisadores e docentes, igualmente confinados e impactados pelos dramas desse que tem sido um momento tão difícil para a humanidade. Essa publicação é especialmente dedicada a todos aqueles que perderam para o vírus da Covid parentes e amigos. Todo nosso respeito e solidariedade. Sigamos!